

Congratulações

Lendo o **Jornal SBC**, pude observar que é incrível como essa sociedade cresceu e está organizada, um verdadeiro orgulho para nós. Estou tão impressionado com sua organização e seu desenvolvimento que estou passando a utilizar, e colocarei no meu cartão de apresentação, o e-mail da SBC.

Ulisses Alexandre Croti
São Paulo, SP

Estrangeirismo

Os dois comentários publicados à página 27 do **Jornal SBC** (Ano VIII, nº 44, Mar/Abr 2001) merecem aplausos. O estrangeirismo é, sem dúvida, um malefício, mas traz também vantagens que não discutirei por falta de espaço no **Jornal SBC**. Entretanto, alguns reparos devem ser feitos:

1. *silente* vem do latim. *Silente* é termo português, sim, e usado pelos melhores escritores nacionais e portugueses; é o mesmo que *silencioso*. Contraditório é a denominação *angina silente*. Atente ao fato de que *angina* é uma manifestação, é dor, e *silente* é ausência de manifestação ou dor. Entendo que se quer referir à *angina* como modalidade clínica da *isquemia miocárdica* (Décourt), porém melhor seria dizer *isquemia silente* e não *angina silente*.
2. *Patente* vem do latim e significa aberto, que permite passagem. Como diz Holanda, *porta patente*: porta aberta. Mas dizer *ducto* ou *duto* arterioso *patente* é redundante. Pois *ducto* é *meato*, canal, tubo que conduz fluidos; no presente caso, sangue; arterial, por produzir sangue arterial normalmente (da aorta para a pulmonar) ou por ligar as duas grandes artérias do organismo. Em não sendo *patente*, não seria *duto* e, sim, um cordão fibroso sem abertura. Se estiver *trombosado*, poder-se-ia dizer *ducto arterioso trombosado*. Portanto, nesses dois termos poderíamos dizer que existe, quando usado na língua inglesa, um estrangeirismo para os ingleses e não um anglicanismo para os brasileiros.

3. *Ipsis verbis* – textualmente. *Ipsis* do latim pelas mesmas. O latim é língua maior. Deve e pode ser usado sem nenhum grifo, e, ao contrário, todas as palavras ou expressões estrangeiras devem vir entre aspas. As latinas não entram normalmente nas frases da língua portuguesa.
4. “*State of the art*” ou “*dead line*” ou outras podem ser facilmente traduzidas e não devem ser usadas.
5. Entretanto, como diz José Pedro Jorge, quando a tradução não exprime o sentido da palavra, então, use-as.

Radi Macruz
ISão Paulo, SP

Normalizar vs. normalizar

Caro Marcus, parabéns pelos assuntos tratados. Trago uma questão que gostaria de ver comentada pelo colega. Em recente reunião, houve polêmica com o termo *normalizar*. Um dos presentes, professor de neurocirurgia, dizia que o correto é *normalizar*, e que aquele simplesmente não existe. De fato, o Aurélio não registra aquela palavra, muito em voga nas nossas conversas. Algum comentário?

Roberto Camara Ravagnani

Resposta

Prezado Roberto, agradeço suas palavras de estímulo aos artigos que venho escrevendo para o **Jornal SBC**. O objetivo é realmente promover uma discussão sobre os termos utilizados em nosso cotidiano médico. Com relação à sua dúvida, o termo *normalizar*, ao meu ver, pode ser empregado. Fiz uma nova consulta ao Aurélio, e consta o termo com o significado de “estabelecer normas para”, diferentemente de *normalizar* que, segundo a mesma fonte, significa “tornar normal, fazer voltar à normalidade, regularizar...”. Sabemos que o Aurélio, ao contrário de outros dicionários clássicos, representa a língua viva, absorvendo com mais rapidez as expressões usadas coloquialmente. Mesmo assim, concordo que o *ver-náculo* *normalizar* pode ser usado no sentido de tornar normativo (que tem

a qualidade ou força de norma), enquanto *normalizar* seria empregado para tornar normal. Espero ter contribuído de alguma forma.

Marcus Vinícius Bolívar Malachias
Diretor de Comunicação da SBC

Apoio

Em resposta à carta enviada por Luiz Rassi Júnior ao **Jornal SBC** (edição de maio/junho 2001), a SBC/GO esclarece que:

- a. o único candidato que, desde agosto de 2000, manteve contato oficial com a SBC/GO foi Luiz Carlos Bodanese, que inclusive esteve em Goiânia em 11 e 12 de maio, quando suas propostas foram amplamente discutidas com os membros de nossa sociedade;
- b. a consulta aos sócios sobre sua postulação se deu de forma pessoal pelos membros da SBC/GO, a partir da atenção de Bodanese à nossa região pelo conteúdo de suas propostas e pela oportunidade – inédita – de que o Diretor Científico de sua chapa fosse de Goiás. Essa deferência e o contato com os cardiologistas tiveram consequências positivas, pois Goiás foi um dos estados a enviar mais votos para o primeiro escrutínio da SBC;
- c. o apoio oficial a Bodanese não é apenas da SBC/GO, mas de todas as sociedades da região, conforme decisões tomadas nas Assembleias Gerais das Sociedades Centro-Oeste e Goiana de Cardiologia, realizadas respectivamente em Cuiabá, MT (6/4/01), durante o VI Congresso Centro-Oeste, e em Goiânia (30/6/01). A SBC/GO considera seus sócios eleitores esclarecidos, livres e com discernimento suficiente para escolher o candidato que melhor possa representá-los em um cargo honorífico. O apoio a Bodanese é institucional e, reiteramos, oficial. Rassi, vice-presidente futuro da SBC, ao desconhecer os fatos que levaram a essa decisão, emitiu apenas sua opinião pessoal.

Nelson Siqueira de Moraes
Presidente da SBC/GO

Eleições

Aqueles que tiveram em mãos a edição de maio-junho deste veículo, cuja finalidade é divulgar a atuação científica, política e social da SBC em defesa dos cardiologistas que congrega – sem favorecimento de grupos específicos –, infelizmente constataram que ela fugiu completamente dessa linha editorial.

Utilizando-se de uma posição de privilégio, o diretor de Publicações, Marcus Vinícius Bolívar Malachias, e o editor do Jornal SBC, Carlos Eduardo Suaide Silva, fizeram com que o informativo mais parecesse veículo de campanha eleitoral do candidato Antonio Felipe Simão.

São muito fortes os indícios de que o referido editor do jornal, e agora também membro candidato ao posto de diretor de Comunicação na chapa de Felipe Simão, tenha utilizado o jornal para fins indevidos, não justificáveis perante muitos associados:

1. a capa do jornal dá principal destaque ao resultado da primeira etapa da eleição, obviamente porque tal fato interessa ao seu editor. Essa matéria ocupa novamente metade da página 11 da edição. Em nenhuma outra edição referente a eleições deu-se tamanho destaque para o resultado do primeiro escrutínio. Sugerimos que se compare o número atual com o da eleição anterior, também emitido quando ele já era o editor do Jornal SBC. Naquela ocasião, o resultado da primeira etapa da eleição desfavorecia o seu candidato, que recebera centenas de votos menos do que seu competidor. Nessa ocasião, esse mesmo editor fez com que o jornal nem sequer divulgasse quantos votos cada um obtivera (Jornal SBC, ano VI, nº 34, Jul/Ago).

Vale ressaltar também que, na apuração da votação da primeira etapa do processo eleitoral, foi comprovada uma grande duplicidade de votos, a maioria vinda

de Santa Catarina, estado natal do candidato da chapa A, fato que está sendo devidamente investigado pela Comissão Eleitoral da SBC;

- 2) na contra-capas, publicou-se carta do vice-presidente futuro da SBC, Luiz Rassi Junior, à guisa de “tentar estabelecer a verdade” (?) sobre o apoio da Sociedade Goiana de Cardiologia ao candidato Luiz Carlos Bodanese.

Essa carta, sem qualquer fundamento, e que é repudiada pela SBC/GO nesta edição, jamais poderia ser publicada, pois o próprio jornal, em edição anterior, documentou esse apoio oficial, não só da SBC/GO, mas de todo o Centro-Oeste, em carta assinada pelos seus representantes maiores.

Salvo melhor juízo, há concordância de que é dever do editor apurar a veracidade de informações que contrariem posicionamentos oficiais das entidades, antes de publicá-las intempestivamente;

- 3) em flagrante contraste, na página 15 da mesma edição do Jornal SBC, divulga-se que a SBC/MG apóia (o mesmo tipo de apoio que foi dado ao outro candidato pela SBC/GO) o candidato Felipe Simão, novamente com grande destaque.

A interpretação unânime dos elementos de nossa chapa, bem como dos incontáveis colegas que nos contataram para registrar seu descontentamento com o ocorrido, foi de que, tão ocupados ficaram em servir a esse desiderato eleitoral, que se esqueceram de veicular no Jornal SBC as informações que deveriam já divulgar sobre o próximo congresso da instituição, que será realizado em Goiânia.

Chapa Bodanese

Nota dos editores

Os editores têm como princípio fundamental divulgar as diversas manifestações dos sócios, assim como os acontecimentos de importância da SBC, de forma imparcial e democrática.

A divulgação do resultado da primeira fase da eleição é fato concreto e de interesse dos sócios, não tendo existido na matéria qualquer inverdade ou fato a ser contestado.

A publicação de cartas enviadas por sócios, independentemente do conteúdo, resguardando-se as limitações de espaço, tem sido uma das prioridades da atual linha editorial. Informamos, também, que a divulgação da mensagem da SBC/MG foi feita mediante expressa solicitação do presidente e dos diretores daquela regional, uma vez que, como qualquer representante estadual da SBC, dispõe de um espaço editorial no jornal.

Vale ressaltar que outras regionais, favoráveis à chapa B, também têm se valido do mesmo espaço para divulgação de seus apoios. Assim, repudiamos a afirmação de tendenciosidade da linha editorial desta publicação, compreendendo que a insatisfação dos colegas candidatos deva ser fruto do calor da disputa eleitoral.

Sob a égide da integridade, da dignidade e da imparcialidade, temos nos empenhado e conseguido tornar este jornal o verdadeiro fórum de discussões sobre as diversas questões de nossa sociedade, despertando cada vez mais a atenção, a admiração e o respeito dos colegas, conforme manifestações espontâneas dos diversos segmentos de nossa entidade. Publicamos, assim, na íntegra, a correspondência dos membros da chapa B, porém esperamos que a lucidez e a serenidade dos candidatos não se percam nos caminhos dessa eleição, para o bem de nossa SBC.